

# O FIGUEIROENSE

ORGAO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor e Director

Manuel Godinho da Silva

Secretario

Arthur de Paiva Furtado

## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1\$20
Seis mezes . . . . .	\$60
Brazil, anno . . . . .	2\$00
Africa, anno . . . . .	1\$20
Nome avulso . . . . .	\$03

Anunciam-se as obras das quaes se recebe um exemplar

## Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia  
do

**CENTRO REPUBLICANO**

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

## PUBLICAÇÕES

Anuncios - cada linha . . . . .	\$01
Repetições . . . . .	\$02
Imposto do sello . . . . .	\$01

Originæes sejam ou não publicadas não se restituem  
Anuncios permanentes e communicados preços convencionaes

## NOTICIAS

DA

### Vossa Terra

Duas questões, fóra da politica, estão agora agitando a opinião. A primeira é a questão do Douro, que já causou mortes, incendios de repartições publicas e outros tumultos graves, que os leitores conhecem.

Perante este estado de coisas e em face de uma grande commissão de viticultores do norte, que veiu a Lisboa apresentar as suas reclamações—o governo cedeu. Foi presente em côrtes um projecto, com o qual o Douro se dava por satisfeito, pois restringia que só pela barra do Porto se pudessem exportar certos vinhos licorosos ou genérosos. Isto, evidentemente, era uma garantia, para o norte, da collocação e augmento de crédito dos seus afamados vinhos do Porto.

Mas quando tudo parecia serenado e tranquillizado, apparecem os viticultores do sul a protestar contra o projecto, em termos violentos tambem.

O sul quer ter o direito de exportar tambem vinhos licorosos, visto que os produz, pois se o norte tem a sua marca, de fama mundial, *Port Wine*, o sul está no direito de ter igualmente a sua: *Lisbon-Wine*.

O Porto tinha já o exclusivo da barra do Douro, para a exportação de vinhos do Porto. Só por ali podiam sahir os produzidos na região norte. Mas agora queria impedir a exportação de vinhos licorosos por todos os outros portos—o que levantou, cá em baixo, protestos indignados.

A' entrada do Parlamento, gritava um lavrador do sul:

O governo atemorizou-se com os tumultos do norte? Capitulou perante o incendio das repartições publicas? Pois, bem: nós podemos tambem fazer o mesmo.

A questão, posta n'este pé de intransigencia, não pode aproveitar a ninguem. O norte tem o direito a defender as suas afamadas marcas de vinhos do Porto. Nada mais humano. Nada mais justo.

Mas o indispensavel é que o sul não fique tambem em um estado de guerra aberta, a todo o transe, com essa região.

O que seria patriótico e honrado era a nomeação de duas comissões, uma do norte e outra do

sul, para o estudo consciencioso da questão em reuniões conjunctas. Desde que cada uma cedesse um pouco, inevitavelmente havia de chegar-se a um accordo.

A outra questão, que está ameaçando a tranquillidade publica, é a das subsistencias. Os generos mais necessarios á vida, a pretexto da guerra, estão encarecendo cada vez mais. E embora o nosso paiz seja aquelle em que a vida tem decorrido mais facil, a verdade é que o povo já começa a sentir os effeitos da crise, protestando e exigindo do governo que prohiba immediatamente a exportação de quaesquer generos alimenticios. Em comícios publicos, varios oradores tem feito já ameaças claras: ou se fixam preços razoaveis para os generos de primeira necessidade, ou o povo os irá buscar onde quer que os encontre—nas lojas ou nos depositos.

Isto é gravissimo, evidentemente. E tanto o governo assim o percebeu, que tem reunido em Lisboa os representantes de todas as classes interessadas no assumpto, para o estudar.

Na primeira reunião, os operarios, vendo-se excluidos, forçaram as portas, entraram violentamente na sala. No segundo dia, já houve alguns tumultos, embora sem importancia, na cidade baixa. E se o governo não acode a isto, com medidas urgentes e energicas, a agitação ha de avolumar-se.

De modo que, á eterna questão politica, veem juntar-se agora mais estas duas, de character economico.

Porque a politica não desarma. A avolumar os boatos de uma nova revolução, tem estado de prevenção os regimentos da capital, havendo-se dado já, em volta de alguns quartéis, factos suspeitos: tiros, estrondo de bombas e não sabemos que mais.

Perguntarão os leitores:

—Mas essa politica, então, nunca mais socega?

Assim parece. Enquanto na Constituição não apparecer o direito, conferido ao presidente, de dissolver o Parlamento, as opposições só tem esse meio de conquistar o poder.

De modo que, em 14 de maio, foram os amigos do sr. Affonso Costa que promoveram uma. Agora, serão os amigos de qualquer outro estadista que promoverão outra.

Detestavel, mas verdadeira esta situação.

O governo, que é fraco, teve já uma recomposição. O sr. José de Castro, que é um homem todo paz, deixou a pasta da guerra, que passou para as mãos do sr. Norton de Mattos, ministro das colonias. E para esta entrou de novo o sr. Rodrigues Gaspar, ficando tudo na mesma, isto é, continuando em todas pastas amigos do sr. Affonso Costa.

A mudança parece que obedeceu apenas á necessidade de collocar um militar na pasta da guerra.

E assim se irá arrastando esse governo até 5 de agosto, dia da eleição do novo presidente da Republica, se não continuar ainda por ahi fóra, á falta de novos ministros.

A primeira dificuldade está em arranjar um chefe para o futuro governo. O sr. João Chagas, ao que parece, antes quer ir para o seu lugar de ministro de Portugal em Paris,—cargo mais tranquillo e melhor, em tudo. O sr. Paulo Falcão, que já foi aborrido, tambem não se mostra disposto a isso.

E, assim, pôde ser que o sr. José de Castro tenha de ir governando a nau do Estado, por falta de piloto melhor.

E o novo presidente da Republica?

Nos arredores do Parlamento, dizia-se, ha dias, que os fundos do sr. Bernardino Machado tinham subido muito. Parece ser elle que conta agora com as sympathias do sr. Affonso Costa, tendo sido arredada a hypothese Duarte Leite.

Verdade? Mentira? Não sabemos. Vae a informação a titulo de curiosidade. . .

## Actos e exames

Com feliz resultado prestaram provas do 4.º anno juridico, os distinctos academicos e nossos amigos Arthur Nunes Agria e Antonio Eugenio da Costa Agria, d'esta villa. Da mesma forma fez o 5.º anno dos lyceus o nosso bom amigo Ernesto d'Araujo Lacerda e Costa, filho do digno secretario da Camara Municipal d'este concelho e nosso querido amigo Joaquim Lacerda Junior.

Muitos parabens.

## A questão dos vinhos

A zelosa Commissão Executiva da Camara Municipal do nosso concelho não deixou sem protesto as extraordinarias e inacceitaveis exigencias do Douro, cujos vinicultores entendem que só elles são portuguezes e que nós os do sul somos alguns engeitados da propria patria, contra os quaes se hão de decretar todas as medidas d'excepção que os taes *meninos bonitos* do norte se lembrem de reclamar!

Não pôde ser e não ha de ser.

Os nossos protestos tem de encontrar e hão-de encontrar o acolhimento a que a nossa justiça dá direito.

O da digna municipalidade figueiroense, com que absolutamente concordamos, foi do theor seguinte:

«Ex.<sup>mo</sup> Sr. Presidente do Governo

Lisboa

A *Commissão Executiva da Camara Municipal do concelho de Figueiró dos Vinhos, districto de Leiria, interpretando o sentir unanime dos mnnicipes que representa, e que se encontram verdadeiramente indignados e alarmados com as inaceitaveis exigencias do Douro, em detrimento da já attribulada vinicultura do sul, vem perante V. Ex.<sup>a</sup> e perante o Governo da sua dignissima presidencia, solicitar a salvaguarda dos legitimos interesses d'esta importantissima região do sul, na immediata rectificação do tratado anglo-luzo—com a inclusão de clausulas que acautelem, para os vinicultores do sul, a exportação dos seus vinhos licorosos, com o que, de resto, senão prejudica a exportação dos vinhos do Douro.*

*Tão justa é, tal pretensão, que esta Commissão fica aguardando o seu prompto deferimento.*

Saude e Fraternidade.

Paços do Concelho de Figueiró dos Vinhos, em 3 de julho de 1915.

O Presidente da Commissão Executiva

(a) António d'Azevedo Lopes Serra

Os vogaes

(aa) Benjamin Caetano

João Luiz Junior

Manuel Lopes Bruno»

## Relatório da gerencia da Comissão Executiva da Camara Municipal de Figueiró dos Vinhos, relativo ao segundo periodo—abril a agosto—do anno de 1915

A organização do 2.º orçamento complementar da receita e despesa d'este municipio, para o anno presente, que vae ser sujeito á vossa approvação, e os serviços a que visam as verbas que o compõem seriam só por si sufficientes para patentiar exuberantemente os desejos de que esta comissão se acha animada de attender a todas as necessidades do concelho dentro, é claro, dos modestos recursos do nosso municipio, se outros serviços já feitos e ainda outros em via de realisação não fossem de molde a recommendar a nossa gerencia n'este periodo trimestral que vae findar e de que vamos fazer um rapido relato.

a) Principiando pela projectada luz electrica para a illuminação publica e particular da villa grato nos é communicar vos que foi já vistoriado o assude das Ferrarias da Foz d'Alge cuja concessão se pediu, tendo vindo ali para aquelle fim e para proceder ao inquerito que a lei exige o director da direcção hydraulica e maritima de Santarem, que já deve ter dado o seu informe e parecer, favorável ao pedido da Camara; devendo seguir-se o inquerito a fazer pelo conselho mixto das officinas hydraulicas do ministerio do Fomento, pelo qual em seguida deverá ser decretada a requerida concessão.

b) D'outro assumpto de notavel importancia, qual seja a continuação dos serviços da chamada estrada das Bairradas, que nos ha de ligar com toda a Beira Baixa, esta comissão se occupou tendo dirigido ao governo uma representação em que salientou a importancia da referida estrada, e em que pedia que fosse dotada em dez mil escudos, verba calculada precisa para a prolongar até ao rio Zezere, extremo do nosso concelho. Não ponde o governo conceder toda a dotação que se lhe pediu, deduzindo a. ao que nos consta, a cinco mil escudos, como que já fazem bastantes serviços.

c) A questão que actualmente se debate entre os vinicultores do norte e os vinicultores do sul, de magna importancia é claro para a vinicultura do nosso concelho, mereceu tambem a nossa particular attenção e foi objecto dos nossos protestos contra as inaceitaveis exigencias do norte, como podereis ver da representação que dirigimos ao chefe do governo e se acha registada no livro competente.

d) Foi tambem objecto do nosso especial cuidado a projectada linha ferrea de Leiria á Beira Baixa passando por este concelho, dirigindo se esta comissão a todos os dignos representantes parlamentares d'esta região solicitando o seu valioso concurso no sentido de ser approved e decretado tão util melhoramento.

e) Relativamente ás diferentes obras e serviços municipaes podémos levar a effeito as da nova recebedoria do concelho que já se acha ali installada, as da Escola Central d'esta villa, onde se esgotou toda a verba orçada, e as da casa da estação telegrapho-postal de Figueiró, de propriedade municipal, que foram reclamadas pelo respectivo inquilino. Do mesmo modo se repararam algumas calcadas d'esta villa, pontes e fontes publicas do concelho, estando outras em vias de reparação, com as quaes se deve satisfazer as necessidades mais urgentes d'esses ramos de serviços municipaes.

f) De harmonia com os interessados, elaborámos o regulamento das horas de trabalho que está pendente da vossa approvação, tendo tambem organizado o lançamento dos impostos directos municipaes para o anno

## SECÇÃO LITERARIA

### A Sombra

Não tarda a sombra, ahi. Vae alto o Sete-Estrello  
São horas d'ella vir. Minha alma, attende!  
Que já a Lua, a sentinella, rende  
Na esplanada do Céu, ás portas do Castello...

Oiço um rumor: talvez... Eil-a, é ella: ao longe, avisto  
Sen vulto em flôr: postas as mãos no seio,  
Com o cabelo separado ao meio,  
Todo cahido para traz, como o de Christo!

Sorri. Que linda vem, Jesus! Que bem vestida!  
Quantas lembranças d'este peito arranco!  
Foi assim que primeiro a vi, de branco,  
Foi n'esse traje que ella sempre andou, em vida!

Que luz projecta! Que esplendor! Parece dia!  
Os gallos cantam, annunciando a aurora...  
Ide deitar-vos que ainda não é a hora,  
Dorme o teu somno, socegada, ó cotovia!

Mas vós, ó pedras, affastae-vos, que ella passa!  
Silencio, rouxinoes, eu quero ouvil-a...  
Terá ainda a mesma vós tranquillã?  
Ah! ainda é o mesmo o seu andar, cheio de Graça...

Mas ao passar por mim, como d'algun perigo,  
Foge. (Talvez já seja tarde...) O' Clara!  
Nuvem! Phantasma! Ouve-me! Pára!...  
E oiço a voz d'ella n'um murmúrio:

«Anda commigo...

Antonio Nobre

de 1916 sobre o qual não foi apresentada reclamação algum, e o lançamento da contribuição do serviço braçal que deve ser applicado no anno corrente.

g) E d'accordo com as comissões executivas dos concelhos da Castanheira de Pera e Pedrogam Grande requeremos que os exames elementares do 2.º grau, referentes a este e aquelles concelhos sejam feitos n'esta villa, devendo as despesas, por elles occasionadas serem divididas pelos tres concelhos na proporção dos examinandos de cada um d'elles.

h) Resta-nos ainda alludir a instrucção primaria do concelho, cujos serviços continuam merecendo a nossa especial attenção, devendo em breve estar apta a funcionar a escola do Casal d'Alge, e providas de professores as restantes escolas do concelho que se acham vagas e para as quaes de novo se vae abrir concurso. E' o que de mais importante podémos relatar.

Figueiró dos Vinhos, 30 de julho de 1915.

A Comissão Executiva

(a) Antonio d'Azevedo Lopes Serra  
Benjamin Caetano  
João Luiz Junior  
Manuel Lopes Bruno

### Anno agricola

Vae correndo mal o presente anno agricola, que deve ser escassissimo em cereaes e azeite sendo tambem pouco abundante em vinho.

Entre nós é a batata a unica cultura que se pode considerar normalmente desenvolvida, sendo certo que já muitos lavradores se queixam da producção não corresponder ao aspecto.

Ora esta escassez de producção, que é sempre lamentavel, toma este anno aspecto mais grave pela difficuldade com que

se lucta de importar o que nos falta.

Caros ou baratos, o governo, tem que cuidar da importação dos generos de consumo por forma a que as subsidiencias publicas estejam asseguradas e que a calamidade da fome com todos os seus horrores nos não cáia em casa.

São coisas muito graves que não podem deixar-se para a ultima hora, que é quando, em regra, já não podem remediar-se.

### FACTOS E OCCORRENCIAS

#### Noticias da Vossa Terra

E' do nosso illustre e conceituado collega Mala da Europa este magnifico artigo, que, com a devida venia, hoje honra as columnas do nosso jornal.

#### Pescaria

Realizou-se no Engenho—margens do rio Zezere—do nosso concelho, uma magnifica pescaria em que tomaram parte vinte e tantos cidadãos da elite figueiroense.

Ao jantar, que foi magnifico e servido ao ar livre, trocaram-se affectuosos brindes, correndo o Champagne a rodos e reinando sempre indiscriptivel entusiasmo.

Carlos Silva Graça

Segue hoje para Lisboa e d'ali para o Gerez onde vae fazer uso das respectivas aguas este

nosso velho e presadissimo amigo que conta no nosso meio as maiores e mais justificadas sympathias.

Sua ex.<sup>a</sup> conta demorar-se em Lisboa uns tres ou quatro dias que destina aos cumprimentos dos seus illustres parentes e dos muitos amigos que conta na capital, onde durante muito tempo esteve administrando o nosso conceituado collega O Seculo, propriedade de seu irmão o sr. José Joaquim da Silva Graça.

Boa viagem muita saude e breve regresso ao nosso convivio, eis o que lhe desejamos.

#### Feira de S. Pantaleão

Não esteve tão animada quanto se suppunha esta antiquissima feira que como de costume se realizou n'esta villa nos dias 26, 27 e 28 do mez que hoje finda.

Uma cousa se notou n'ella que dá beira a nota da penuria que vae lavrando por esse paiz fora: Ao passo que os generos e artigos de primeira necessidade tinham a uzual sabida, as joias e o luxo estiveram inteiramente paralisadas havendo muitos ourives que não apuraram para despesas!

Até os proprios gatunos, que costumavam fazer farta colheita, tiveram de se contentar com uns dez escudos que palmaram a uma pobre mulher.

Tambem não houve desordens nem outros incidentes dignos de menção.

\*\*\*\*\*  
\* Alfaiataria NOVO MUNDO \*  
\* Vestir nesta alfaiataria \*  
\* é dar uma prova de bom \*  
\* gosto e elegancia. \*  
\*\*\*\*\*

#### Castanheira de Pera, 25 de julho de 1915

### Explicando

A freguezia de Pedrogam Grande tem 3:999 almas de população pelo que, nos termos do artigo 42.º do regulamento de 16 de julho de 1896, é considerada terra de 6.ª ordem.

Ao abrigo da disposição benefica do § 1.º do referido artigo onde se lê «nenhuma freguezia será classificada em ordem de terra superior á da ordem da cabeça do concelho» foi a freguezia de Castanheira de Pera considerada igualmente de 6.ª ordem, enquanto freguezia d'aquelle concelho.

Uma vez desanexada do concelho de Pedrogam Grande a freguezia de Castanheira de Pera para, com a de Coentral Grande, formarem o concelho de Castanheira de Pera com séde na freguezia do mesmo, caducou ipso facto para a Castanheira aquella benefica disposição.

E assim, tendo a freguezia de Castanheira de Pera mais de 4001 almas, ficou desde a data da sua emancipação classificada terra de 5.ª ordem para todos os efeitos fiscaes e tributarios.

A differença das taxas variaveis da respectiva tabella é na verdade bastante sensivel entre as terras de 6.ª e 5.ª ordem, e



## EMPRESA DE VIAÇÃO

## AUTO-ONIBUS

## Figueiro dos Vinhos

A empresa de automoveis de **Carreira & David**, tendo se visto forçada a suspender a carreira que tinham entre Castanheira de Pera e Payalvo, por virtude do pessimo estado em que se encontram as estradas, e desejando beneficiar o publico resolveram iniciar a carreira para a estação de Pombal, cujo horario é o seguinte:

Todas as quartas-feiras e sabbados sae o auto-onibus da Castanheira de Pera, ás 14 h. para a estação de Pombal para os comboios da noite, sahindo d'esta estação na madrugada de quintas-feiras e domingos depois da chegada dos comboios correios de Lisboa e Porto, chegando á Castanheira de manhã.

## PREÇOS:

## Da Castanheira de Pera a Pombal ou vice-versa

Castanheira a Figueiro.....	400
Figueiro a Aneião.....	600
Aneião a Pombal.....	600

Os passageiros teem direito a 15 kilos de bagagem, pagando 10 réis por cada kilo que exceder.

Tambem esta empresa tem para aluguer um automovel de 5 logares

Preço por kilometro	De 1 a 3 pessoas.....	260
	De 3 a 5 pessoas.....	300

Para informações podem dirigir-se em Lisboa ao nosso representante Pompeu Rodrigues Bebião Carreira, rua dos Anjos, 34 F—Telephone 2154.

Em Figueiró, á empresa

*Carreira & David*

## RELOJOARIA E OURIVESARIA

— DE —

## MANUEL LOURENÇO GOMES DOS SANTOS

## FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario d'esta muito antiga e acreditada casa desejando corresponder por fórma condigna ao favor publico, resolveu fazer uma monstruosissima remessa de relógios para todos os preços.

De algibeira desde sendo estes em ouro melhor e mais acreditada.

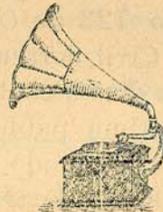


1 escudo até 45 escudos, (marca Longines) a melhor e mais acreditada.

Grande e variado sortido em relógios, taes como: de sala, historicos com lindas vistas, e ainda outros com corda para quatrocentos dias, garantindo o seu proprietario que os affiança por 30 annes, como pôde provar-se com o testemunho de todas as pessoas por quem tem sido encarregado da sua escolha e portanto da sua garantia.

Concertos em todos os relógios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

## Estojes proprios para brinde (alto valor)



N'esta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende machinas de costura, por preços baratissimos e convincentes, além d'isso tem tambem machinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a prompto pagamento: de mão, dezoito escudos, (18\$000); de pé desde vinte e cinco a trinta e um escudos, (25\$000, 31\$000); sendo estas affiançadas por cinco annos.

Compra, libras e peças d'ouro antigas; bem como compra e troca ouro velho e prata

## CAFÉ!!!

Experimentem o que se vende na mercearia **Cineo de Outubro** situada ao Ego, na casa da sr.<sup>a</sup> D Henriqueta Guimarães Cid. Todos os que experimentarem continuão

O Proprietario  
*Benjamin A. Mendes.*

## Madeira de castanho

Para vigamentos e aduelas, tem para vender Augusto Mercês.

Figueiró dos Vinhos

## BRUNO

Já tem á venda as sementes das seguintes hortaliças:

Algarvia, Lombarda, Repolho, Giganta, Coração de boi, Peneça hespanhola, Aza de cantaro e Tronchuda portugueza.

Cada pacotinho	100
Cada 1/2 pacotinho	50

Pedidos ao Bruno

## AURORA COMMERCIAL

## Figueiro dos Vinhos

A ESTE antigo e acreditado estabelecimento acaba de chegar uma grande remessa de fazendas nacionaes e estrangeiras proprias para a estação de verão, importante e valiosa, já pela qualidade como pela novidade, pois que é o que ha de melhor.

Sem augmento de preços, attendendo á grande transformação porque este estabelecimento possui, simplesmente no intuito de bem servir o publico, que n'elle encontrará os mais variados e bellos sortidos ao seu gosto.

Uma visita, pois, a este estabelecimento.

Um grande sortido de gramofones com lindas colleções de discos (ultima novidade)

Tem sempre bicycletes e respectivos accessorios.

O proprietario,  
**Victorino B. Ferreira**

## CLINICA DENTARIA

Pelo medico

## ADELINO D'ARAÚJO LACERDA

## Figueiro dos Vinhos

Tratamento das doenças da boca e dos dentes; extração de dentes e raizes; limpeza da boca; obturações a amalgama, cimento, esmalte porcelana e ouro; colocação de dentes artificiaes e dentaduras completas em vulcanide simples ou com incrustações metalicas, d'ouro ou platina; dentes a pivôt; dentes blindados a ouro; corôas d'ouro; concertos em dentaduras partidas e limpeza de dentaduras velhas, ficando tão perfeitas e brilhantes como se fossem novas.

PARA OS POBRES — TRATAMENTO GRATIS